

Projeto Horta Escolar



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Alcides Rodrigues Filho

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Milca Severino Pereira

GERÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Neusa Maria Silveira de Almeida

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Gerência de Alimentação e Nutrição Escolar - gae@see.go.gov.br
Av. Anhanguera, nº. 7.171, Setor Oeste – CEP: 74.110-010 – Fone: 3201 3128

Sumário

▪ Introdução	5
▪ Justificativa	8
▪ Dos Objetivos	9
▪ Metas	11
▪ Ações	12
▪ Cronograma	13
▪ Orçamento	14
▪ Parcerias	15
▪ Proposta	16
▪ Bibliografia	17
▪ Anexos	21

Apresentação

O Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, implementou inúmeras ações que visam o acesso, a permanência e o sucesso do aluno na escola. Mais ainda, fez esforço para oferecer uma educação de qualidade que permita a formação de cidadãos conscientes.

A Secretaria de Educação, através da Gerência de Alimentação e Nutrição Escolar e Gerência de Educação Ambiental do Estado de Goiás incentivou a organização de Hortas Escolares em todas as Escolas Estaduais que possuem espaço para a implementação do referido Projeto, criando alternativas e capacitando através do SENAR, sendo que vem sendo atualizado a cada Semestre.

Este objetiva não só contribuir para a complementação financeira e enriquecimento nutricional da merenda escolar, mas principalmente para conscientizar sobre a importância do meio ambiente e incentivar a formação de bons hábitos alimentares em nossos alunos. Através da Horta Escolar é possível levar o aluno a consumir mais hortaliças - fonte de vitaminas, fibras e sais minerais; a obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.

Assim, além de oferecer merenda de qualidade, estamos formando cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na comunidade em que vivem e ao mesmo tempo difundindo, incentivando o trabalho voluntário, contribuindo para o fortalecimento das atividades de cooperação na Escola Pública Brasileira.

Introdução

Hoje em dia, uma das preocupações mundiais é com a preservação do meio ambiente. O Brasil é um país exportador de muitos produtos chamados primários (agrícolas, pecuários, florestais, minerais e outros) e diversos subprodutos estão ligados à expansão dos agronegócios. Embora esse tipo de atividade seja responsável por quase a metade das exportações do país, é preciso pensar nos impactos que trazem para o ambiente: Uso de produtos químicos que contaminam água, solo, ar e o próprio alimento, além da destruição de Biomas e a diminuição da biodiversidade.

Estudos sobre o assunto verificaram que as Iniciativas para o resgate e manutenção da biodiversidade são simples de serem viabilizadas, sendo que a conscientização ecológica através da educação ambiental é o único caminho que poderá assegurar a verdadeira qualidade de vida para as futuras gerações.

Toda ação educacional que integre questões ambientais, que objetive mudanças de atitudes, que incentive a cooperação e a solidariedade, que pratique o respeito e a tolerância e que busque resgatar valores éticos hoje perdidos na nossa sociedade, pode ser chamada de Educação Ambiental. “Se pretendemos que a escola forme indivíduos com capacidade de intervenção na realidade global e complexa, teremos de adequar a educação, em seu conjunto, aos princípios do paradigma da complexidade e, por conseguinte, às características de uma aproximação sistêmica. Temos que promover uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa, e que dê uma resposta adequada a seus problemas, entre eles o da crise ambiental” (DÍAZ, 2002:35).

Outro aspecto de grande relevância é a segurança Alimentar e Nutricional, está assegurada na Constituição Federal em seus artigos 205 e 206 (1988) e é por isto que o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade é um direito do cidadão. Relacionando o direito com a realidade; vemos que nem todos têm acesso

ao alimento saudável e variado e a água potável, pois a fome e a desnutrição afetam a qualidade de vida das pessoas, das nações e do planeta.

O Estado de Goiás é genuinamente agropecuário. São inúmeros os fatores que contribuem para elevadas produções nesta área, mas ainda existem famílias que não tem um acesso considerável a esses produtos, e dentro dessas famílias há crianças que fazem parte das Escolas deste Estado, que necessitam do complemento alimentar para obter um melhor rendimento escolar.

O estado nutricional de uma comunidade é referido como saúde pública. E a saúde pública é definida como a ciência e a área de prevenção da doença, prolongamento da vida e promoção da saúde e eficiência, por meio do esforço organizado da comunidade, organizando assim estes benefícios, de modo a permitir a cada cidadão ter consciência de seu direito de nascimento à saúde e longevidade.

A Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar e local, segurança alimentar e nutricional, também construir um laboratório vivo inter, multi e transdisciplinar na medida que envolve os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática usando como referencial laboratorial de ações concretas.

Considerando que o professor é um ser contextualizado, cujos saberes da apropriação que fez da prática e dos saberes histórico-sociais é preciso envolvê-los em todos os projetos da instituição bem como diretamente aos que pertencem especificamente à unidade a qual estão inseridos. Estamos evidenciando neste Projeto Único, ações possíveis de serem desenvolvidos no ato pedagógico das relações discentes, docentes e comunitárias. O sucesso depende da mudança cultural no processo de ensino, e a aprendizagem resulta do sucesso do aluno em aprender.

Foi pensando assim, que a Secretaria da Educação, através da Gerência de Alimentação e Nutrição Escolar decidiu implantar Hortas Escolares em todas as escolas estaduais. O Projeto Horta Escolar, foi iniciado em 2000 com 2% de Hortas e se estende com objetivo de chegar a 100%. Nesse período, muitas escolas tem efetuado inúmeras práticas utilizando-se das mais variadas técnicas pedagógicas para relacionarem os conteúdos das diferentes disciplinas com a Horta.

Este projeto vem se destacando também, no sentido de incrementar a Merenda Escolar no Estado, alcançando ótimos resultados, proporcionando ao mesmo tempo melhoria nos hábitos alimentares dos educandos, sabe-se que os hábitos alimentares são formados na infância, principalmente nos primeiros anos de vida, assim torna-se importante estimular o consumo de frutas e vegetais nesta faixa etária. Lembrando que a criança nasce sem saber distinguir os sabores dos alimentos, sendo necessário a orientação correta por parte dos adultos, além da paciência e persistência para o consumo de uma alimentação saudável. Faz-se necessário também que pais e educadores tenham uma alimentação equilibrada nutricionalmente, com um maior consumo de vegetais e frutas, para serem seguidos como exemplo.

Estudos realizados mostram que a adoção do estilo de vida saudável ajuda a prevenir e a combater doenças. Quanto mais natural a alimentação, melhor. Esta é a conclusão de milhares de cientistas, nutricionistas e médicos honestos, que não deixam de apontar a alimentação, inadequada, como causa de várias doenças que assolam a humanidade, como a obesidade, diabetes e hipertensão.



“A instrução é um esforço admirável. Mas as coisas mais importantes da vida não se aprendem, encontram-se.”

(Oscar Wild)

Justificativa

A Secretaria Estadual de Educação, através das Gerências de Alimentação e Nutrição Escolar e Gerência de Educação Ambiental, entende que a realidade das Unidades Escolares é muito propícia para o desenvolvimento de Hortas Escolares no Estado, onde antes havia solos não aproveitados, atualmente produzem vegetais nutritivos, que incrementam a Merenda Escolar, de forma a atender as necessidades nutricionais diária dos educandos, auxiliando na formação de cidadãos saudáveis, multiplicadores de bons hábitos alimentares e funciona como laboratório vivo de aprendizagem e incentiva a preservação do meio ambiente.

Diante de tal importância, vê-se a necessidade de manter esse projeto vivo, elaborando meios de torna-lo cada vez mais avançado e fortalecido.

Tomaremos como enfoque sugestões práticas diretas aos professores das disciplinas que podem auxiliar como complemento dos currículos regulares e nos temas transversais ou interdisciplinares.



Objetivos

Gerais:

Conscientizar a Comunidade Escolar e local quanto a importância do projeto “Horta Escolar” como laboratório vivo de consciência pública, voltada a educação alimentar e a preservação ambiental, através de seminários, atividades práticas e interdisciplinares de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas.

Específicos:

- ❖ Incentivar o Projeto Horta para mantê-lo vivo, interativo, comum ao ambiente da UE;
- ❖ Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental;
- ❖ Instigar o aluno a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos.
- ❖ Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais de forma interdisciplinar;
- ❖ Acompanhar o desenvolvimento e comportamento de vegetações mediante a interferência de fatores tais como sazonalidade e clima;
- ❖ Resgatar valores do conhecimento empírico relacionados a “plantas medicinais” utilizadas para diversos fins pela população local;
- ❖ Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;
- ❖ Enriquecer a Merenda Escolar através da complementação alimentar nutricional com verduras, legumes, hortaliças e frutos produzidas na Horta;
- ❖ Estimular a socialização, trabalho em equipe, vivência ambiental e consciência cidadã.
- ❖ Desenvolver atividades relacionadas a Horta e ao Meio Ambiente, que sejam desenvolvidas em conjunto pelos professores de modo inter, transdisciplinar, através do tema gerador;
- ❖ Fomentar o aluno a ter espírito observador, levantar hipóteses, buscar soluções, registrar e comparar dados, elaborar resultados e concluí-los;
- ❖ Orientar os educandos a registrar, comparar dados e divulgar resultados;
- ❖ Incentivar o processamento de defensivos agrícolas e repelentes naturais;

- ❖ Tornar a Unidade Escolar um ambiente agradável voltado à educação que possa integrar o aluno e interagi-lo a Comunidade Escolar;
- ❖ Conhecer todo processo de produção até a colheita;
- ❖ Conscientizar o aluno sobre a importância dos alimentos, principalmente, dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, livres de conservantes, etc...;
- ❖ Difundir os conhecimentos básicos necessários para a produção e consumo de hortaliças. Expandir esses benefícios até às famílias através da vivência do aluno;
- ❖ Valorizar o trabalho do homem no campo;
- ❖ Utilizar nos cardápios todos os vegetais produzidos na Horta;
- ❖ Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida;
- ❖ Relacionar o valor nutritivo dos alimentos produzidos com a manutenção da saúde;
- ❖ Estimular o consumo de frutas e vegetais aos educandos;
- ❖ Responsabilizar um funcionário específico pelo cuidado da horta;
- ❖ Alcançar a produção de hortaliças que atenda a demanda escolar;
- ❖ Estimular a interdisciplinaridade, criando a alternativa de um laboratório prático para aulas ;

Metas

- ✚ Conscientizar toda Comunidade Escolar no sentido de envolvê-la na implantação e execução da Horta Escolar no ano de 2007;
- ✚ Organizar seminários para todos os envolvidos no projeto em 9 (nove) pólos e executá-los até o final de 2007;
- ✚ Elaborar e distribuir material didático pedagógico para ser utilizado nos seminários e cursos de capacitações;
- ✚ Delimitar responsáveis por disseminação, envolvimento e acompanhamento no Projeto Público Pedagógico da Unidade Escolar no ano de 2008;
- ✚ Implantar o Projeto “Horta Escolar” em todas as Unidades Escolares até o final de 2007;
- ✚ Fazer com que todas as UEs desenvolvam trabalho interdisciplinar usando a Horta como laboratório vivo de experiências pedagógicas;
- ✚ Fazer visitas técnicas de acompanhamento às Unidades Escolares durante o corrente ano;
- ✚ Dar continuidade aos concursos entre as Ues para premiar os projetos que apresentarem melhor desempenho dos projetos conforme critérios pré-estabelecidos.

Ações

- ✿ Disponibilizar os documentos do Projeto Público Pedagógico para toda a Comunidade Escolar em 2007 e realizar grupos de estudos participativos a fim de mobiliza-los quanto ao projeto para que se sensibilizem e trabalhem em conjunto;
- ✿ Definir o responsável direto pela implantação e manutenção da Horta Escolar;
- ✿ Capacitar o referido funcionário através de cursos técnicos oferecidos por órgãos públicos em parceria com órgãos privados;
- ✿ Elaborar material lúdico pedagógico;
- ✿ Promover seminários duas vezes ao ano nos 9 (nove) pólos;
- ✿ Responsabilizar todos os gestores, coordenadores e professores pela execução de atividades curriculares com temas transversais, utilizando a Horta como laboratório vivo de aprendizado;
- ✿ Determinar que cada Unidade Escolar, que não possua Horta, procure a SEE (GANE e GEEA) ou orientação técnica local para delimitar o espaço físico para implantação do projeto;
- ✿ Realizar visitas técnicas de gerenciamento e acompanhamento do projeto pelas gerências GANE, GEEA e SREs e elaborar relatórios com devolutivas;
- ✿ Eleger um responsável capacitado em cada subsecretaria para acompanhar de perto a execução e supervisão da Horta Escolar.
- ✿ Incentivar atividades lúdico pedagógicas (teatro , gincana, música, dança,etc) envolvendo mais de uma Unidade Escolar.

Cronograma

Ação	Início	Término
Disponibilizar os documentos do Projeto Público Pedagógico para toda a Comunidade Escolar em 2007 e realizar grupos de estudos participativos a fim de mobiliza-los quanto ao projeto para que se sensibilizem e trabalhem em conjunto;	Jan/Fev	Dez
Definir o responsável direto pela implantação e manutenção da Horta Escolar;	Jan/Fev	_____
Capacitar este funcionário através de cursos técnicos oferecidos por órgãos públicos em parceria com órgãos privados;	Jan/Fev	_____
Criar material lúdico pedagógico;	Jan/Fev	Março
Promover 2 (dois) seminários este ano nos 9 (nove) pólos;	Abril/Maio	Set/Out
Responsabilizar todos os gestores, coordenadores e professores pela execução de atividades curriculares com temas transversais, utilizando a Horta como laboratório vivo de aprendizado;	Jan/Fev	_____
Determinar que cada Unidade Escolar, que não possua Horta, procure a SEE (GANE e GEEA) ou orientação técnica local para delimitar o espaço físico para implantação do projeto;	Jan/Fev	Março
Realizar visitas técnicas de gerenciamento e acompanhamento do projeto pelas gerências GANE, GEEA e SREs e elaborar relatórios com devolutivas;	Março	Dez
Eleger um responsável capacitado em cada subsecretaria para acompanhar de perto a execução e supervisão da Horta Escolar.	Dez/Jan/Fev	_____
Incentivar atividades lúdico pedagógicas (teatro , gincana, música, dança,etc) envolvendo mais de uma Unidade Escolar.	Jan/Fev	_____

Orçamento

Os recursos podem ser alocados de programas e projetos que visam o sucesso e permanência do aluno na escola e de parcerias.

Parcerias

- Superintendência da Vigilância Sanitária Municipal;
- Vigilância Sanitária Estadual;
- Vigilância Sanitária Municipal;
- Saneago;
- Secretaria da Agricultura e Abastecimento (fornecimento de sementes e adubos);
- Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiária;
- Embrapa;
- Faculdade de Agronomia;
- SENAR (treinamento – até o momento de 800 pessoas – em Olericultura em com certificado)
- SEMAR;
- IBAMA
- SEMMA
- ONGS
- Cooperativas rurais;
- UCG,UFG e UEG;
- Coletivos educadores

PROPOSTA

A proposta é de atuar na promoção da alimentação saudável nas escolas e favorecer o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.

Promovendo alimentação saudável nas escolas, o que é estratégico para melhorar o perfil nutricional das crianças e adolescentes brasileiros. A alimentação não deve se resumir à questão puramente nutricional, mas encarado como um ato social inserido em um contexto cultural. Desta forma, o projeto “Horta Escolar” atua na precisa transformação do ambiente escolar em um espaço de valorização da cultura alimentar, permitindo a oferta de alimentos mais saudáveis e propiciando que crianças e jovens escolham alimentos mais adequadas, possibilitando ainda, que o aluno compreenda seu papel como cidadão responsável pela preservação da natureza.

A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

Hortas Escolares agem no combate a violação do Direito Humano a Alimentação Adequada, uma vez que os alimentos produzidos, têm a garantia de segurança sanitária e não possuem riscos de contaminação por agrotóxicos e transgênicos.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural e economicamente sustentável. O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), instituído pelo Projeto de Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), assegura o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

Dessa forma, este projeto, poderá servir como subsídio para outros projetos deste mesmo Estado e/ou até difundir para os demais.

“Em um país de todos, o respeito também é para todos” (Ministra Matilde Ribeiro - Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Mestre em Psicologia Social).

Assim, mais do que oferecer uma merenda de qualidade, a horta escolar participa na formação de cidadãos conscientes e mais saudáveis, responsáveis e atuantes na comunidade em que vivem e ao mesmo tempo difunde e incentiva o trabalho voluntário e as atividades de promoção de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Cartilhas da GANE

- Capacitação de Merendeiras
- Programa Plantando Saúde- (2004)
- Projeto “Horta Escolar- Apostila de orientação técnica nº1 (2002)
- Projeto “Horta Escolar- Apostila de orientação técnica nº2 (2003)
- Projeto “Horta Escolar- Apostila de orientação técnica nº3 (2004)
- Merenda Escolar -Cardápios e dicas

EMATER - GO Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás - **Horta Modelo**. Programa Plantar e Colher - Goiânia -Go, 1997.

EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A - **Horta Educativa**

- Circular técnica nº 3 - Salvador - Bahia, 1998.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentação, nutrição e dietoterapia**. 10.ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157 p.

MAKSHIMA, N. PEREIRA, M. T. e KLATILOVA, E. - **Horta Doméstica e Comunitária** - Instrução Prática, Campinas, Coordenação de Assistência Técnica Integral (CATI), 31p.1978.

MOTTA, D.G.; BOOG, M. C. F. **Educação Nutricional**. 2.ed. São Paulo: IBRASA. 182 p.

GROPO, G.A, e NETO, J.T., **Hortas** - Instituto Prático nº 230, Campinas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), 28 p. 1993.

NOGUEIRA, J.C.M., **Curso Prático de Cultivo de Plantas Medicinais** - ed.5 AGENCIA RURAL, Goiânia - Go, 2000.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Secretaria de meio ambiente e serviços urbanos e secretaria de agropecuária e abastecimento. Barraca sabor do saber**. Uberlândia, MG. 32 p.

SESC. **Aproveitamento total de alimentos.** Goiânia: Sistema Federação do Comércio – Goiás. 11 p.

Jornal "A Folha de São Paulo", caderno "Agrofolha", 1998.
Livro "Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira", Silvio Gomes de Almeida e outros, Rio de Janeiro: ASPTA, 2001.

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Embrapa

Ceagesp

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004. 42p(ISBN 85-87166-68-9)

TESSARIOLI NETO, João & Rossi, Febrício. Horta Caseira – Adubação e Controle de Pragas e Doenças. Viçosa-MG, CPT, 2002.

ACSELRAD, H. cidadania e meio ambiente. In: meio ambiente e democracia. Rio de Janeiro: IBASE, 1992.

DIAS, João de Deus Oliveira. Agricultura Geral, I volume, séria didática n° 13. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 1953.

GUIMARÃES, M.G. C. Educação Ambiental. Coluna Polenizando. Site: HortaViva.cm.br1-2p.

MARTINS, Jean Louis Alves. Cultivo de Hortaliças. Agência Rural de Goiás, 2006/2007.

BIANCO, Saul. Hortas Escolares: O Ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino Fundamental/Instituto Souza Cruz. Programa Hortas Escolares. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2005.

Dias, Genebaldo Freire, 1949 – Educação ambiental: princípios e práticas. 6ª ed. rev. e ampli. Pelo autor. São Paulo: Gaia, 2000.

DAKER, Alberto . A Água na Agricultura. Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1970.

GOMES, Alberto Pimentel. Adubos e Adubações. Ed. Nobel S/A, 1974.

FERRÉ, Juan. Ligações Químicas: Química para o 2º Grau. Ed. Scipione, São Paulo.

FUGERIA. Nando Kumar. Solos Tropicais e Aspectos Fisiológicos e Culturais. EMBRAPA, Brasília, DF, 1989.

PRONEA – MMA, MEC – Programa Nacional de Educação Ambiental. 3ª edição. Brasília, DF, 2005.

ABREU JÚNIOR, Hécio de. Práticas de Controle de Pragas e Doenças na Agricultura. Campinas – SP, 1998. 115p. Emop Editora Ltda.

TESSARIOLI NETO, João & Rossi, Fabrício. Horta Caseira – Adubação e Controle de Pragas e Doenças. Viçosa – MG, CPT, 2002.

MACEDO, A. M. A Educação Ambiental: Concepções e modalidades. In: O Lixo Urbano: possibilidades de práticas educativas ambientais no espaço público da UEG. Dissertação, 2002.





ANEXOS

Sugestões para disciplinas que poderão trabalhar de modo Inter e transdisciplinar com a Biologia e ou Ciências, tendo a Horta como tema gerador

- **Português:** Auxílio na correção e elaboração de textos em geral relacionados ao assunto, receitas e panfletos informativos da Horta, montagem de portfólios e painéis.
- **Matemática:** Cálculos matemáticos sobre dimensão de canteiros, dosagens em geral, proporção, construção de gráficos e tabelas de custos de produção e rendimento.
- **Química:** Análise físico-química da água, adubação, correção de solo, corantes naturais e sintéticos, conservantes e acidulantes dos alimentos. Orientar a elaboração de inseticidas e defensivos agrícolas naturais, vida útil dos alimentos e desenvolver experimentos práticos tais como a detecção da presença do amido e gordura nos alimentos.
- **Física:** Cálculo do índice de massa corpórea (ICM), tabelas de valores nutricionais – Kcal e Kjoule.
- **História:** Uso dos alimentos como ferramenta para o resgate do folclore, valores culturais e regionais. Direitos do consumidor. Origem da agricultura e dos alimentos cultivados na unidade escolar, socialização.
- **Geografia:** Coordenadas geográficas, Sazonalidade, Mudanças Climáticas, Ecossistemas, IDH, Tipos de Solos, Fotoperíodo, Biomas, Biodiversidade, Renda per capita e Gráficos informativos.
- **Artes:** Desenho, teatro música, história em quadrinho, arte dos panfletos informativos dos projetos desenvolvidos na horta contendo também dicas, receitas e notícias.
- **Inglês/Espanhol:** Tradução e interpretação de texto, diálogo na língua inglesa referente á horta e meio ambiente.
- **Biologia:** Um celeiro para interatividade, laboratório vivo, estufas de germinação com aulas práticas e ou expositivas, sendo que, esta matéria a que possui maior leque de suporte.
- **Sociologia/Filosofia:** Estudo de hábitos e costumes alimentares, consumo e debates.

